

Por Que Julgar

ROBERTO AGNES¹

Se alguma vez existiu um tema que realmente causou discussão em orquidofilia, este foi julgamento. Olhando para uma flor, somos quase sempre unânimes em apreciar seu valor estético, mas quando se deve decidir se a flor é 'boa ou ruim' em termos de julgamento, imediatamente opiniões começam a divergir. Devido a estas diferenças que às vezes causam discussões que podem até levar ao ponto de cindir uma sociedade de orquidófilos, é necessário que um conjunto de regras seja formulado para permitir alguma forma de consenso a ser conseguido por todos os envolvidos.

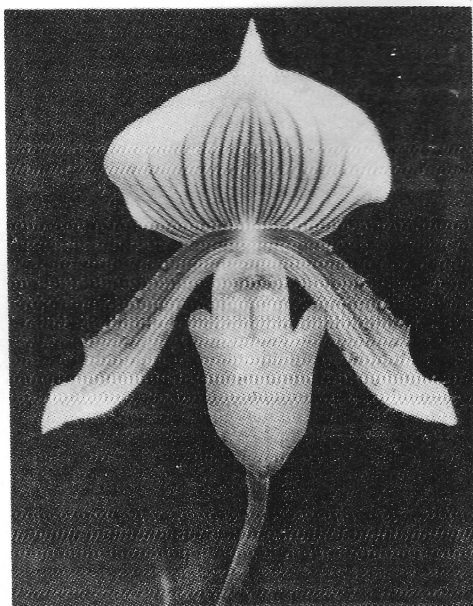
Eu comecei a cultivar orquídeas há aproximadamente 15 anos atrás e por alguns anos o julgamento de orquídeas não me interessou; pelo que me dizia respeito, todas as orquídeas que eu cultivava eram bonitas e isto era suficiente. Em um certo estágio, o inevitável aconteceu, eu passei a fazer parte da sociedade orquidófila local e repentinamente me defrontei com uma variedade de orquídeas nunca imaginei existir. A visita à minha primeira exposição levou ao início do meu interesse em julgamento. Em um hall cheio de orquídeas apenas umas poucas possuíam faixas e a uma inspeção mais cuidadosa, parecia que estas premiadas eram melhores de alguma forma do que aquelas sem prêmios. Após algum tempo como membro da sociedade, decidi fazer parte da escola de julgamento para a qual só se é admitido após certos requisitos serem preenchidos. A primeira coisa que compreendi foi que todo o tempo que estive cultivando orquídeas, estive usando uma forma de julgamento quando decidia qual planta comprar ou manter. Este é o primeiro ponto a ser levado em consideração por todos os cultivadores; julgar ou avaliar orquídeas é inevitável e em algum estágio todo cultivador de orquídeas participa de alguma forma de discriminação (julgamento) com relação às suas plantas. Isto pode ocorrer quando um cultivador visita um orquidário comercial e escolhe para comprar uma determinada planta florida entre muitas outras exibidas para venda ou quando ele descarta uma planta que produz flores que não se enquadram nos seus próprios padrões. Em ambos os casos, um processo de avaliação ocorre e algum tipo de critério foi usado pelo cultivador. É este critério que forma a base de todo julgamento e, apesar de poder ser ou não igual aos dos juízes, se o cultivador está em contato ou conhece as tendências atuais, seus padrões se aproximarão dos em uso corrente, e assim a pergunta 'por que julgar' está parcialmente respondida.

Para facilitar o processo de julgamento, um conjunto de padrões e regras foi criado, e que é basicamente válido na maior parte das principais regiões de cultivo de orquídeas do mundo. O julgamento de orquídeas pode ser dividido em duas grandes categorias: Na primeira, conhecida como 'julgamento de exposição', as orquídeas são julgadas em uma base competitiva de trás para diante, isto é, várias classes são estipuladas e as plantas designadas a uma classe particular são julgadas umas contra as outras. No julgamento destas plantas apenas o que está sendo visto é tomado em consideração, assim, por exemplo, em uma classe para híbridos de *Cattleya* unifoliadas, as flores serão julgadas para tamanho, cor, forma, etc., e não como potencial atingido do híbrido em relação a seus pais. Se as plantas exibidas são de mérito suficiente, então em uma classe particular prêmios de primeiro, segundo e terceiro lugares são dados às três melhores plantas exibidas (entretanto, se os juízes presentes decidem que a qualidade não permite que um primeiro ou mesmo segundo e terceiro lugares sejam premiados, então esta classe será julgada de acordo, o que quer dizer que a simples exposição de plantas em determinada classe não garante sua premiação.

¹Travessa Pepe, 98/201, Botafogo 22290, Rio de Janeiro.

O segundo tipo de julgamento é conhecido como 'julgamento de premiação', e neste caso uma planta florida ou uma inflorescência é avaliada comparada a um padrão de perfeição hipotético usando a experiência dos juizes presentes e também em comparação com plantas similares previamente premiadas. Este tipo é conhecido como julgamento de qualidade, já que cada vez que uma planta é premiada novos padrões de qualidade são considerados. É neste tipo de julgamento que prêmios como AM, FCC, CCE, etc., são dados. Neste caso, a razão para julgar é tal que obtenções em hibridades, em cultivo ou na introdução de uma rara ou interessante espécie podem ser corretamente reconhecidas. Julgamento e hibridação estão interrelacionados, e padrões de um são refletidos nos resultados de outro. De forma a participar deste tipo de julgamento, o presumível juiz deve ter uma sólida base em espécies e híbridos com os quais ele pode trabalhar. Na maioria das escolas de julgamento, demora 5-7 anos antes que um juiz estudante qualifica-se e mesmo então o processo de aprendizado nunca termina. Neste tempo, espécies e híbridos são estudados em detalhe, o reconhecimento das espécies dos gêneros principais é vital já que é destas plantas que os híbridos começam. A compreensão de hibridação é importante já que quando um determinado híbrido é colocado em frente a um juiz, ele deve ser capaz de reconhecer se os objetivos deste híbrido foram atingidos, isto é, ou se uma melhora geral com relação aos pais, ou se algum aspecto importante desejado, como tamanho, cor, substância, etc.

Naturalmente, não é possível esperar passar 5 anos de informação em um pequeno artigo. Espero, entretanto, que a pergunta tão frequentemente formulada, 'por que julgar', tenha sido satisfatoriamente respondida.



Paphiopedilum Maudiae var. *album*
'The Queen', AM/AOS

Cultivo: F. E. Miranda

Foto: F. E. Miranda